

**ENTRE JOGOS E SORRISOS: O BRINCAR COMO DIREITO E ACESSO NO AEE**

**BETWEEN GAMES AND SMILES: PLAY AS A RIGHT AND ACCESS IN  
SPECIALIZED EDUCATIONAL ASSISTANCE (SEA)**

**ENTRE JUEGOS Y SONRISAS: EL JUEGO COMO DERECHO Y ACCESO EN LA  
ATENCIÓN EDUCATIVA ESPECIALIZADA (AEE)**

Florisbela Farias Moutinho Machado<sup>1</sup> <https://orcid.org/0009-0005-9651-1431>

Jucélia da Silva Almeida<sup>2</sup> <https://orcid.org/0009-0001-6412-4999>

Lucineide Souza Barbosa<sup>3</sup> <https://orcid.org/0009-0005-3293-3627>

Flávia dos Santos S. Oliveira<sup>4</sup> <https://orcid.org/0009-0009-4464-7053>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil;  
floriebelamoutinho@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil;  
celiaalmeidagf@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil;  
neideeee@outlook.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;  
flaaviapsi@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo apresenta recorte dos atendimentos na sala de AEE, do Centro de Educação Marvione Macêdo na cidade de Itapetinga-BA, que atende ao público da educação Infantil II ao Pré II. E abordaremos, os jogos como instrumentos integradores e recursos pedagógicos que apoiam a aprendizagem. O objetivo deste artigo é analisar o processo de aprendizagem dos alunos por meio dos jogos e atividades adaptadas, identificando os desafios na implementação desses recursos, e compreendendo como o seu uso pode contribuir para o desenvolvimento infantil. Fundamentamos em autores como: Wallon (1995), Fonseca (2004), Brasil. Lei nº 13.146 (2015), Moreira (1999), Ajuriaguerra (1980), Vygotsky (1989), Brites (2020). Foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, com aplicação de um questionário para a professora da sala de AEE para coleta de dados, além de um levantamento bibliográfico. O estudo abrange uma pesquisa sobre a produção de jogos e materiais adaptados para a educação. Os resultados evidenciam as ações realizadas na implementação desses recursos, bem como as dificuldades enfrentadas pela professora na confecção dos materiais. A criação de novas adaptações é realizada de forma individualizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança, de acordo com sua faixa etária. Dessa maneira, torna-se evidente a importância da adaptação dos recursos pedagógicos, visando atender às diversidades e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado; Atividades adaptadas; Jogos adaptados; Educação Infantil; Ensino e Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article presents an overview of the services provided in the Specialized Educational Assistance (SEA) classroom at the Marvione Macêdo Education Center in the city of Itapetinga-BA, which serves children from Preschool II to Pre-K II. Games are seen as

integrative tools and pedagogical resources that support learning. The aim of this article is to analyze the students' learning process through games and adapted activities, identifying the challenges in implementing these resources and understanding how their use can contribute to child development. The theoretical framework is based on authors such as Wallon (1995), Fonseca (2004), Brazil. Law No. 13.146 (2015), Moreira (1999), Ajuriaguerra (1980), and Vygotsky (1989). A qualitative field research was carried out, including a questionnaire administered to the SEA teacher for data collection, along with a bibliographic review. The study covers the production of games and adapted materials for education. The results highlight the actions taken to implement these resources, as well as the difficulties faced by the teacher in creating the materials. The development of new adaptations is carried out individually, considering the specific needs of each child according to their age group. Thus, the importance of adapting pedagogical resources to address diversity and promote a more inclusive learning environment becomes evident.

**Keywords:** Specialized Educational Assistance; Adapted activities; Adapted games; Early Childhood Education; Teaching and Learning.

**RESUMEN:** Este artículo presenta un recorte de los servicios en el aula de Atención Educativa Especializada (AEE) del Centro de Educación Marvione Macêdo en la ciudad de Itapetinga-BA, que atiende al público de Educación Infantil II a Preescolar II. Los juegos se consideran herramientas integradoras y recursos pedagógicos que apoyan el aprendizaje. El objetivo de este artículo es analizar el proceso de aprendizaje de los alumnos mediante juegos y actividades adaptadas, identificando los desafíos en la implementación de estos recursos y comprendiendo cómo su uso puede contribuir al desarrollo infantil. Nos fundamentamos en autores como Wallon (1995), Fonseca (2004), Brasil. Ley nº 13.146 (2015), Moreira (1999), Ajuriaguerra (1980), y Vygotsky (1989). Se realizó una investigación de campo cualitativa, con la aplicación de un cuestionario a la profesora del aula de AEE para la recopilación de datos, además de una revisión bibliográfica. El estudio abarca una investigación sobre la producción de juegos y materiales adaptados para la educación. Los resultados evidencian las acciones realizadas en la implementación de estos recursos, así como las dificultades enfrentadas por la profesora en la elaboración de los materiales. La creación de nuevas adaptaciones se realiza de forma individualizada, teniendo en cuenta las necesidades específicas de cada niño, según su grupo de edad. De esta forma, se hace evidente la importancia de adaptar los recursos pedagógicos con el fin de atender a la diversidad y promover un entorno de aprendizaje más inclusivo.

**Palabras clave:** Atención Educativa Especializada; Actividades adaptadas; Juegos adaptados; Educación Infantil; Enseñanza y Aprendizaje.

## Introdução

A aprendizagem é um processo contínuo, e cabe ao professor contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno. É um processo de mudança comportamental influenciado por fatores emocionais, neurológicos, sociais e culturais, onde os estímulos aplicados vão determinar o desenvolvimento cognitivo e físico. Para (Vygotsky, 1998), o brincar é fonte que impulsiona aprendizagens, pois a criança se comporta de forma mais desinibida do que na vida cotidiana, exercendo simbolismos e ações que mobilizam novos conhecimentos. Entretanto, existem crianças que apresentam baixo desempenho em relação ao esperado, dificuldade de

aprendizagem, falta de atenção, dificuldade em cálculos, problemas na leitura e escrita, agitação, questões emocionais, baixa participação e percepção. Nesse sentido, é possível destacar que o trabalho eficiente de esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial e temporal, são elementos fundamentais que estão ligados ao desenvolvimento motor global da criança que deve ser estimulado e vivenciado na Educação Infantil. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas (Wallon, 1995), pois, os estímulos corporais são indispensáveis para a aprendizagem, ou seja, antes de ler e escrever, as crianças precisam desenvolver suas habilidades motoras. Segundo algumas considerações de (Piaget, 1979), o desenvolvimento cognitivo das crianças está intimamente ligado ao seu desenvolvimento físico, pois é com o corpo em movimento que elas aprimoram a força, coordenação, equilíbrio, consciência corporal, percepção espacial entre tantas outras habilidades que são pré-requisitos para a escrita e a leitura de forma eficaz.

Sobretudo é fundamental observar todos os aspectos que estão abaixo dessas habilidades acadêmicas para ter uma dimensão de como cada aluno aprende e, assim, compreendê-lo tanto pedagogicamente quanto biologicamente, principalmente as crianças que apresentam suspeição e ou comprovação de necessidades educativas especiais. O trabalho corporal está intimamente ligado a emoção e à cognição; por isso, não devemos focar apenas na cognição. Embora ela seja importante, porém, sem uma base sólida de movimento as emoções tendem a ficar instáveis. Cada indivíduo é único; portanto, é preciso realizar diferentes formas de ensino e adaptação para entender qual é a melhor abordagem para cada criança ou aluno aprender. É necessário entender desde o início todo o processo de desenvolvimento da criança com algumas necessidades educativas especiais ou transtorno do neurodesenvolvimento.

Entendemos que a inclusão educacional é uma responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos no ambiente escolar — alunos, professores, pais e comunidade. Essa colaboração visa encontrar soluções para os desafios que podem surgir na sala de aula, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Cada aluno traz consigo um conjunto único de experiências, habilidades e necessidades. Portanto, isso significa que as estratégias educacionais devem ser adaptadas para atender às particularidades de cada estudante, promovendo um aprendizado mais eficaz e significativo. Em suma, a inclusão educacional não é apenas uma prática; é um compromisso contínuo que busca valorizar a diversidade e permitir que todos os alunos se desenvolvam em um ambiente acolhedor e respeitoso. Embora reconheçamos que cada aluno é único, e singular no processo educativo, o que realmente faz a diferença é o desenvolvimento das atividades com autonomia,

pois isso nos proporciona evidências de aprendizado. Entrar e sair da sala na hora certa, chegar à escola, levar a atividade até o professor, sentar-se corretamente, prestar atenção, olhar para frente, fazer perguntas, levantar as mãos e tirar dúvidas parecem óbvio para maioria dos alunos. No entanto, alguns alunos precisam ser estimulados para alcançar essas habilidades, as quais são denominadas habilidades do aprendiz.

Toda sala de aula da escola regular que tem alunos com necessidades educacionais especiais, deve garantir que esses alunos tenham o direito ao Atendimento Educacional especializado (AEE). Isso se deve ao fato de que o AEE precisa promover estratégia que favoreçam a autonomia, a participação e a aprendizagem desses alunos no ensino regular (Brasil, 2011). Sobretudo, não se trata de ensinar o currículo; quem ensina o currículo é o professor da sala regular. O foco está em ajustar ou modificar componentes de uma atividade para garantir que um aluno com necessidades específicas possa participar e aprender. Isso pode envolver uma mudança na instrução, no formato da atividade ou nos recursos utilizados. É importante ressaltar, que o ajuste e as adaptações devem ser baseados nas necessidades do aluno, ou seja, deve ser pensada e elaborada especificamente para o aluno.

Sendo assim, torna-se uma necessidade a elaboração de diferentes jogos e brincadeiras para atender as crianças de forma individualizada, visto que os desafios contidos nos jogos podem despertar suas dúvidas e interesses. Com a adaptação dos jogos e brincadeiras, é possível desenvolver atividades que se encaixem conforme as necessidades de cada um. Desta forma, entende-se a importância que o uso de atividades adaptadas é capaz de proporcionar na vida dos alunos, pois um simples jogo ou brincadeira tem o potencial de contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento sensório-motor.

Portanto, enfatizamos que adaptar atividades e jogos e criar materiais didáticos acessíveis são abordagens dentro da educação inclusiva que buscam atender às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiências ou necessidades educacionais especiais. Dessa forma, compreendemos a importância dos jogos adaptados e das atividades adaptadas para esse público. Diante disso, formulou-se a seguinte questão: De que forma podemos adaptar jogos e atividades para pessoas com deficiência? Essas adaptações são viáveis? Elas proporcionam a participação e aprendizagem? Existe efetividade do processo de atendimento dos alunos da educação infantil público do AEE utilizando atividades e jogos adaptados? Entretanto destacamos na pesquisa os principais desafios para implementação dos jogos adaptados: os recursos são limitados por falta de materiais para produção; a necessidade de formação, recursos e suporte para capacitar os professores a enfrentar esses desafios; o

engajamento das famílias – importância do apoio familiar no fortalecimento do processo educativo.

## **A inclusão e as práticas pedagógicas inclusivas**

A inclusão de todos no ambiente escolar possibilita diferentes aspectos positivos, independente do talento ou dificuldade de cada um. Essa inclusão propõe benefícios para os alunos, professores e para a sociedade como um todo. Sabemos que promover o contato entre as crianças desenvolve e contribui para que elas adotem atitudes positivas no processo da inclusão e integração. A Lei Brasileira de Inclusão a (LBI) Lei nº 13.146/2015, assegura o acesso ao ensino regular para alunos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual), com transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, entre outros, desde a Educação Infantil até a Educação Superior. Considerando o ambiente escolar - espaço que busca garantir a inclusão dos alunos com deficiências e transtornos de desenvolvimento e aprendizagem - a acessibilidade é importante e necessária para diminuir as barreiras existentes, possibilitando acessos a espaços e informações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que “[...] requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência” (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2015). A BNCC se refere à diferenciação curricular, que também pode ser chamada de adaptação curricular. A lei 9.394/96 conhecida como LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação define no seu capítulo 5 sobre a Educação Especial voltada para os educandos com deficiência: transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, esta lei frisa que o ensino especializado deve ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino (Mantoan, 2003). Isso significa que o ideal é que a escola comum tenha uma sala de recursos multifuncionais e uma equipe especialista para oferecer o atendimento educacional especializado dentro da escola (Brasil, 2011). O professor especializado<sup>1</sup> do AEE faz a ponte entre o aluno e o professor da sala de aula comum, permitindo uma troca de experiência que contribua nesse processo educacional e em todo o

---

<sup>1</sup> Para atuar no Atendimento Educacional Especializado o professor deve ter uma formação especializada. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, no artigo 18, § 1º e 3º (Brasil, 2001).

contexto escolar, bem como a inserção na sociedade. “Não é o aluno que se molda ou se adapta à escola; é ela que, consciente de sua função, que deve se colocar à disposição do aluno, tornando-se um espaço inclusivo” (Brasil, 2001, p. 29). Essa afirmação reflete que a escola deve adaptar-se às necessidades do aluno e não o contrário; deve ser um espaço acolhedor de aprendizagem e inclusivo.

## **A Psicomotricidade e o Desenvolvimento Infantil**

A psicomotricidade é o nome dado a “ciência que estuda o ser humano através do seu corpo em movimento em relação com o mundo externo e interno, assim como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com os outros, com os objetos e consigo mesmo” (Brites, 2020). Segundo Ajuriaguerra (1980), “psicomotricidade é a expressão de um pensamento através do ato motor coeso, harmônico e preciso”. O autor ressalta que vai além de estimular as mãos para escrita; trata-se da percepção de um corpo integrado com a emoção. Antes de qualquer ensino, existe um corpo que precisa ser despertado para a vida. A criança da educação infantil não aprende sentada, pois ao estar sentada, não desenvolve equilíbrio, nem habilidades motoras fundamentais. Nesse sentido, podemos destacar que algum atraso cognitivo pode estar associado ao atraso motor no seu desenvolvimento psicomotor na infância. Por isso, ressaltamos a importância do movimento para a cognição.

Segundo (Fonseca, 2004), afirma que “o termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa”. A palavra “motriz” refere-se ao movimento, enquanto “psico” determina a atividade psíquica em duas fases: socioafetiva e a fase cognitiva. O desenvolvimento humano é marcado por extraordinárias transformações cerebrais. Essas transformações possibilitam a aprendizagem de inúmeras habilidades que se desenvolvem pelo aperfeiçoamento dos sistemas sensoriais, motores e das funções executivas. Essas habilidades podem se desenvolver de acordo com os padrões de estímulos; o atraso no repertório motor interfere no sistema sensorial e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Segundo Ajuriaguerra (1980)

é pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela descobre o mundo; porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o

objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (Ajuriaguerra, 1980, p. 210).

O propósito do ensino é fazer com que o aluno aprenda. Porém, a aprendizagem vai além da parte acadêmica; é preciso entender um todo e como um cérebro aprende. Para (Fonseca, 1998), a aprendizagem é um processo que se faz no cérebro. Embora a escola seja responsável por uma parte significativa da aprendizagem, esse processo não diz respeito apenas à vida acadêmica do aluno, trata-se de um processo bastante complexo. Antes mesmo de iniciar o processo da escrita, é fundamental estimular todo corpo da criança. Vivências reais e experiências sensoriais em diversas formas desempenham um papel crucial neste desenvolvimento. Por exemplo, a estimulação dos pés contribui para a maturação do sistema sensorial, promovem o equilíbrio aguçando o sentido do tato. Esses estímulos são essenciais para o desenvolvimento integrado do sistema sensorial e motor, influenciando diretamente na alfabetização da criança no futuro. Um equilíbrio maduro não apenas favorece a coordenação motora, mas desenvolve a orientação espacial e temporal.

Para qualquer atividade é necessária organização sensório-motora; não é somente sentado que a criança aprende. É preciso um trabalho de base: tônus, equilíbrio, força, dissociação de membros e de toda a organização psicomotora. O desenvolvimento motor é a base para outras áreas fluírem. Portanto, os estímulos sensoriais com os pés, mãos e com o corpo são extremamente importantes para todo o processo de aprendizagem. No entanto, ressaltamos que existe uma ênfase na estimulação manual (escrita) que negligencia o corpo da criança e suas habilidades, pois antes destes estímulos de pegar no lápis e escrever, é necessário o refinamento motor. Desta forma, é possível perceber que muitas crianças passam anos na mesma atividade sem evolução, simplesmente porque existe prejuízo de maturação do desenvolvimento motor. Vivemos em uma sociedade de extrema cognição, que ignora o movimento, porém, temos que olhar a base de estrutura da criança de forma carinhosa, acolhedora, e não abrupta.

Sobre o desenvolvimento infantil segundo (Brites, 2020, p. 95), “o desenvolvimento engloba todas as etapas da vida, e não apenas a infância. Mas é no começo da vida especialmente na primeira infância, em que são registrados os principais Marcos do Desenvolvimento”. Esse marco abrange diversas áreas, como o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e socioemocional, os quais são observados desde o nascimento até os seis anos de idade.

Porém, a criança já começa aprender desde o quarto mês de gestação, tendo os primeiros reflexos proprioceptivos e vai para toda vida, (Brites, 2020).

Sobretudo a aprendizagem é um processo complexo que pode ser influenciado por fatores biológicos, que incluem nutrição adequada, saúde física e o desenvolvimento neurológico. Outro ponto a destacar é o suporte emocional e apoio educativo oriundo do seio familiar, bem como, a adequação do apoio educativo ideal para a fase da criança, pois cada criança tem seu estilo de aprendizagem.

Dessa forma, as crianças que convivem em ambientes com estímulos adequados, seguro e acolhedor, apresentam melhor desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor mesmo as que tenham suspeição de deficiência e ou algum transtorno de aprendizagem.

### **As Funções Executivas**

As Funções executivas podem ser definidas como habilidades cognitivas que nos permitem controlar e regular os pensamentos, emoções e ações (Brites, 2020). Tudo que está relacionado ao alcance de algo é Função Executiva. Dentre as funções executivas podemos destacar a flexibilidade cognitiva, controle inibitório e memória de trabalho, ferramentas importantes na aprendizagem escolar. Sendo bem trabalhadas elas possibilitam o planejamento, o raciocínio e a execução de tarefas, como também controla e regula pensamentos, emoções e ações. Essas funções estão principalmente associadas ao córtex pré-frontal do cérebro, que é a região por atividades cognitivas complexas. Pesquisas em neurociência têm mostrado que o desenvolvimento das funções executivas começa na infância e continua até a adolescência. As intervenções precoces são essenciais para fortalecer as habilidades, para um sucesso na vida acadêmica e social futuramente. Um simples jogo de raciocínio pode fazer o aluno usar o planejamento, a atenção, podendo estimular diversas funções executivas como flexibilidade cognitiva, planejamento, controle inibitório, memória de trabalho. Às vezes parece apenas uma brincadeira, porém no jogo utilizar inúmeras habilidades cognitivas, tais como: prestar atenção nas regras, assimilar e memorizar o que deve fazer primeiramente, usar a atenção sustentada seletiva e alternada, controle inibitório para inibir distratores, planejamento mental para seguir as instruções que junto com a memória de trabalho possibilita que a criança não perca a atenção.

### **Os Jogos e os Materiais Adaptados Acessíveis**

Para o aluno no seu desenvolvimento como um todo, temos objetivos comuns e um currículo para a turma. No entanto, os alunos das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) são aqueles que apresentam uma dificuldade mais acentuada para acompanhar os colegas. Por isso, precisam de objetivos específicos individualizado, que podem ser diferentes dos objetivos estabelecidos para toda turma. Dessa forma, é essencial o uso de

recursos adaptados, que são materiais desenvolvidos para atender às necessidades individuais de cada aluno. É possível utilizar estratégias que incluam a todos. Esses recursos devem ser de ótima qualidade para garantir um manuseio adequado e seguro, sempre planejado à luz dos objetivos de aprendizagens e obedecendo ao nível de competência curricular. Os jogos podem ser adaptados para serem utilizados dentro e fora da sala de aula com diversos materiais como, latas, caixas, tampinhas, canudos e outros.

Vygotsky (1989), em suas análises sobre o jogo, estabelece uma relação entre o jogo e a aprendizagem, pois o mesmo contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral. Isto é, para o desenvolvimento integral da criança.

No brinquedo é como se ela fosse maior do que é a realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma coordenada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (Vygotsky, 1989, p.117).

É necessário construir atividades e jogos adaptados que gerem participação, proporcionando ao aluno a oportunidade de interagir com os colegas dentro de suas possibilidades em cada disciplina. Assim, o aluno pode aprender na medida do possível sobre o que a turma está trabalhando.

Kishimoto (2011), afirma que definir a palavra jogo não é tarefa simples.

Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar estórias, brincar de “mamãe e filhinha”, futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros. (p.15).

Segundo a citação acima, o jogo pode estar relacionado ao imaginário e ao faz de conta. Um jogo adaptado feito para atender a especificidade da criança pode trazer muitos benefícios. Vale ressaltar que todo material didático é elaborado de forma única universal, não sendo acessível para todos. Cada aluno é único e possui especificidade e característica individual. Em virtude disso, é fundamental que as escolas reconheçam o que é uma atividade adaptada, o que é um jogo adaptado, a importância da adaptação e invistam em formação, recursos e suporte para capacitar os professores a enfrentar esses desafios. Hoje, muitos profissionais não sabem exatamente o que é uma atividade adaptada e muito menos como fazer um jogo ou uma atividade adaptada. Na educação inclusiva de todas as escolas não há cargo específico para essa função de produção materiais acessíveis para alunos, os educadores, profissionais de apoio

colaboram para criar ambientes inclusivos, visando promover autonomia, confiança, motivação, independência e aprendizado.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com enfoque na compreensão das experiências de crianças com deficiência no contexto lúdico. Essa pesquisa iniciou no segundo trimestre de 2023, sendo que seu trabalho de campo se deu no período de 01 a 16 de outubro do mesmo ano, tempo necessário para realização de estudos e coleta de dados e elaboração. A pesquisa qualitativa analisa os fenômenos relacionados aos seres humanos em seus diversos ambientes (Godoy, 1995). O aporte metodológico desta pesquisa tem como finalidade básica analisar o processo de aprendizagem dos alunos por meio de jogos e atividades adaptadas, identificando os desafios na implementação desses recursos e compreendendo como seu uso pode contribuir para o desenvolvimento infantil. Fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural de (Wallon, 1995), (Piaget, 1979) (Vygotsky, 1989) considerando o brincar como prática mediadora do desenvolvimento.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de porte médio, que conta com 14 salas de aula regulares, 05 salas de creche e 09 salas de pré-escola. A instituição opera durante todo o dia, proporcionando um ambiente educacional diversificado e inclusivo. As salas de creche e pré-escola são organizadas para atender as necessidades das crianças, enquanto outras áreas da escola, como a cozinha e o refeitório, garantem uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades diárias. As salas de aula são de tamanho regular, permitindo um espaço confortável para as interações entre alunos e professores. Em particular, a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um espaço menor, mas equipado com recursos pedagógicos adaptados que favorecem o trabalho com crianças com necessidades especiais.

As crianças atendidas na sala do AEE apresentam uma variedade de perfis, incluindo algumas que possuem laudos médicos e outras que têm suspeitas de transtornos. O trabalho na sala do AEE é realizado em conjunto com os professores das salas regulares. Essa colaboração é fundamental, pois o professor do AEE mantém um vínculo satisfatório com os docentes das turmas regulares, permitindo discussões sobre cada criança que orientam o trabalho pedagógico. Para alinhar o trabalho realizado na escola com as expectativas e necessidades das famílias, são realizados encontros e conversas periódicas onde se compartilham ocorrências do cotidiano escolar e se busca envolver as mães no desenvolvimento das crianças. A participação

das famílias é fundamental, pois desempenham um papel ativo no processo educativo. Embora algumas sejam comprometidas e participativas, outras ainda não têm muito acesso às atividades escolares.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e teórica em sua metodologia, pautada em uma análise e revisão bibliográfica da literatura acerca do tema trabalhado, bem como uma pesquisa de campo para coletar dados, que, aliado à entrevista realizada com a profissional da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribuiu para a compreensão dos resultados obtidos acerca das práticas pedagógicas que foram implementadas. De acordo com Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que se destaca por seu foco no entendimento profundo das experiências humanas e sociais. Isso implica que o pesquisador deve se envolver diretamente com o contexto em que a pesquisa ocorre, permitindo um contato próximo com os participantes e a situação investigada. Essa imersão é fundamental, pois o ambiente natural se torna a principal fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

O estudo baseou-se no questionário como instrumento de coleta de dados para a pesquisa. Para o alcance dos objetivos propostos neste estudo, esse instrumento constitui como uma técnica de pesquisa fundamental. O questionário foi escolhido como instrumento de estudo por permitir um contato direto com a fonte de pesquisa fornecendo elementos relevantes para análises e interpretações dos dados, principalmente por esse estudo ser de abordagem qualitativa. O questionário é constituído por perguntas, e é considerado como um dos instrumentos mais utilizados, e de maior importância na obtenção de dados relacionados às pesquisas sociais. Este recurso pode ser desenvolvido para coletar dados por meio de métodos técnico-científicos. Dessa forma, decidiu-se aplicar um questionário como fonte de pesquisa por esse ser um processo complexo composto por perguntas e aplicação que permite ter acesso à professora pesquisada, e por ser uma técnica que deixa a pessoa mais à vontade para expressar a sua opinião, e acima de tudo ter a sua identidade preservada.

Desse modo, foi percebido que a inserção de jogos adaptados e materiais adaptados para a contribuição do ensino infantil atuam de modo eficaz e abrangente para o crescimento da compreensão das crianças, público-alvo da educação especial. Assim, a metodologia aplicada foi fundamental para a elaboração e verificação dos resultados encontrados, contribuindo, dessa forma, com os avanços de novos conhecimentos da educação inclusiva.

## Resultados e Discussão

Ao se realizar a pesquisa, foi identificado que a sala de atendimento permite que os educadores ofereçam suporte personalizado, facilitando o desenvolvimento de habilidades de modo único e em ritmo adequado para cada aluno. A sala de AEE é um ambiente inclusivo que promove a participação de crianças com diferentes habilidades e cria situações nas quais todos aprendem a valorizar e respeitar as diferenças, contribuindo, dessa forma, com o desenvolvimento social e emocional.

Os recursos didáticos utilizados para fins pedagógicos são aqueles empregados no ensino, tornando-o mais adequado e eficaz. Eles são indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos – inclusive daqueles com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino (Schinato; Strieder, 2020, p. 32-33).

O uso dos recursos adaptados é de grande importância tanto para o atendimento especializado quanto para a educação ao todo. Outro ponto a destacar é que, muitas vezes, as salas de atendimento oferecem suporte às famílias, proporcionando orientações e recursos que ajudam os pais a entenderem melhor as necessidades educacionais de seus filhos. As atividades são frequentemente adaptadas para integrar diferentes áreas do conhecimento, permitindo que as crianças explorem conteúdos de maneira mais significativa e contextualizada.

Foi observado na pesquisa que os avanços na educação infantil inclusiva têm sido cada vez percebidos, onde crianças com diferentes habilidades são integradas em salas de aula regulares. Assim, é promovido um ambiente onde todos podem aprender juntos, mantendo o respeito e a valorização das diferenças. Sobre isso (Almeida, 2023) ressalta que:

A inclusão em ambientes educacionais promove oportunidades únicas e enriquecedoras para o desenvolvimento da criança, sobretudo, em âmbito social, tendo em vista que elas aprendem a interagir com colegas, desenvolvem empatia e habilidades sociais essenciais. Ao apoiar as crianças em suas necessidades individuais, elas, conseqüentemente, conseguem participar de maneira ativa e desenvolver suas atividades escolares, impactando diretamente em sua autoconfiança e autoestima. Assim, percebem suas habilidades únicas. Considere-se que o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar utilizando a atividade lúdica torna-se elemento motivador e facilitador, fazendo com que os educandos com necessidades especiais possam assimilar os conteúdos, vivenciem valores e atitudes de maneira prazerosa e divertida (Almeida, 2023, p. 186).

É perceptível como as escolas têm integrado cada vez mais o ensino abrangente, desenvolvendo currículos que podem ser adaptados às necessidades específicas de cada criança. Nesse sentido, a inclusão e utilização de métodos de ensino diferenciados, materiais didáticos adaptados e atividades que consideram várias formas de aprendizados, são essenciais para o

desenvolvimento das aulas. A capacitação dos profissionais é essencial para atender às demandas inclusivas na escola. Cada vez mais os professores participam de treinamentos que os preparam para lidar com a diversidade. Muitas adotam uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, que trabalham em conjunto com as crianças e suas famílias para garantir um suporte completo. Com apoio adequado, as crianças desenvolvem suas habilidades em seu próprio ritmo. Além disso, elas aprendem a socializar e a enfrentar desafios em um mundo diversificado.

O envolvimento das famílias no processo educativo é crucial para o sucesso das crianças com necessidades especiais, pois o apoio familiar fortalece do aprendizado e o desenvolvimento social. Portanto, faz-se necessário a colaboração familiar, pois o envolvimento dos pais no processo educacional expande o propósito, que não deve ser encerrado em ambiente escolar.

A professora aponta que o ambiente inclusivo e a capacitação profissional também fazem parte do processo, para que seja criado um espaço que promova a interação e o respeito às diferenças, de modo eficaz. Sobretudo como em toda esfera de interação social, há que se progredir gradualmente, levando em consideração seus aspectos positivos e negativos, antes do aprimoramento. Nesse sentido, não seria diferente com o ensino especial e inclusivo. Assim, há que se destacar que ainda há muito que se melhorar. Como exemplo, tem-se o isolamento social inicial que a criança é condicionada, podendo haver a perda de oportunidades de interação com seus colegas em determinados momentos.

Segundo a professora, a estigmatização também é colocada enquanto aspecto negativo, pois, ainda há preconceito e a rotulação por parte de outros alunos. E por fim, os recursos e pesquisas ainda sofrem limitações, tendo em vista a novidade do tema em pauta, algumas instituições podem sofrer com a falta de infraestrutura ou materiais adequados. Sobre a elaboração dos jogos adaptados a pesquisa aponta que a adaptação de jogos material para o atendimento especializado (AEE) vai além do ensino tradicional. Essas adaptações podem incluir mudança nas regras e materiais garantindo que todas as crianças participem ativamente. O uso dos recursos adaptados é de uma grande importância para o público da Educação Especial. Para que haja a Inclusão no ambiente escolar, com enfoque para um bom desenvolvimento social do aluno com necessidades especiais, colocando em prática a interação deste público com os demais colegas através de atividades, jogos e brincadeiras adaptados.

Considere-se que o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar utilizando a atividade lúdica torna-se elemento motivador e facilitador, fazendo com que os educandos com necessidades especiais possam assimilar os conteúdos, vivenciem valores e atitudes de maneira prazerosa e divertida (Almeida, 2023, p. 186).

A professora ressalta que para criar jogos adaptados para o AEE, é necessário identificar as necessidades dos alunos, e desenvolver conteúdo educacional diversificado, adaptar regras e materiais. Entretanto, a elaboração desses recursos enfrenta barreiras como a escassez de materiais adequados e a falta de tempo dos profissionais capacitados, e muitas vezes, os recursos disponíveis nas escolas são limitados, levando ao uso criativo de materiais recicláveis. A pressão do currículo escolar também dificulta implementação de jogos educativos. Desse modo, as dificuldades para elaboração destes recursos perpassam pela escassez de materiais adequados que às vezes é uma barreira significativa para a criação dos jogos, pois, segundo a professora da sala de AEE, os recursos disponíveis nas escolas são limitados, e a utilização de materiais recicláveis é uma solução criativa e sustentável. No entanto, requer um planejamento cuidadoso para garantir que os materiais sejam seguros e eficazes para o uso educacional.

Outra dificuldade segundo a professora é o tempo para a produção. Tendo em vista que os mesmos profissionais capacitados são os confeccionadores. Bem como, o tempo necessário para planejar e executar a confecção dos jogos adaptados não ser insuficientes. Assim, a pressão do currículo escolar e ainda as responsabilidades diárias, dificultam a implementação de jogos educativos adaptados. Apesar das dificuldades e dos entraves, os jogos têm um papel essencial na educação, promovendo aprendizado ativo, a colaboração e a criatividade. Ao enfrentar esses desafios com soluções criativas e colaborativas, não só os alunos são beneficiados, como também os profissionais experimentam o enriquecimento proporcionado por essa tarefa.

Na escola analisada, a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi montada com materiais reciclados, elaborados pela própria professora, que se dedicou intensamente. Posteriormente, foi recebida uma verba que possibilitou a compra de alguns jogos e materiais. No entanto, esses recursos não se mostraram suficientes. Assim, a professora continua investindo de seu próprio bolso para garantir que as crianças tenham os materiais adaptados necessários para o aprendizado. Outro ponto que a pesquisa apresenta, é que o planejamento do atendimento às crianças envolve uma gestão cuidadosa de tempo. Inicialmente, atende-se, os pais para melhor compreensão das necessidades específicas de cada criança, o que requer a coleta de documentos. Em seguida o atendimento da criança para conhecer e entender as habilidades e as defasagens, e posteriormente ocorre a criação dos jogos adaptados de forma que atenda a necessidade individual de cada criança. Para que seja garantido o bom funcionamento, há um dia específico para a dedicação do planejamento, onde acontecem os ajustes na sala de aula e a organização das atividades restantes.

No entanto, existem também pontos negativos na limitação de recursos, impedindo o atendimento de todas as crianças da escola que necessitam desse suporte, o que resulta em uma

experiência desigual para os alunos. Na educação infantil, o esperado seria que todos os alunos desfrutassem do uso desses materiais para facilitar a compreensão. Conclui-se que apesar de alguns entraves, pode-se destacar que o atendimento especializado utilizando os recursos adaptados, na escola pesquisada, tem trazido resultados predominantemente positivos. A utilização de jogos adaptados torna o aprendizado lúdico e engajador. Desse modo, as crianças se sentem mais à vontade e, muitas delas, mesmo não sendo público-alvo da educação inclusiva, buscam participar das atividades.

## Considerações Finais

As reflexões construídas ao longo deste estudo evidenciaram que o brincar, quando compreendido como prática pedagógica intencional e mediada, configura-se como uma poderosa ferramenta de inclusão, expressão e desenvolvimento de crianças com deficiência na Educação Infantil. Ao adaptar atividades e jogos no contexto do Atendimento Educacional especializado (AEE), foi possível observar que o brincar não apenas acessa aspectos cognitivos, mas, sobretudo mobiliza sentimentos, afetos e interações sociais essenciais para o processo educativo.

A pesquisa reafirma a importância de um olhar sensível e qualificado do educador, capaz de reconhecer as singularidades de cada criança e criar contextos lúdicos significativos que favoreçam a participação ativa no cotidiano escolar. Reconhece-se, no entanto, que o estudo apresenta limite, especialmente quanto ao número de participantes e ao tempo de observação, o que aponta para a necessidade de ampliação em futuras investigações. Sugere-se que novos estudos explorem o brincar sob diferentes enfoques, como a escuta das próprias crianças sobre as suas experiências ou o papel da formação docente na mediação das práticas lúdicas inclusivas.

Por fim, reafirma-se que o brincar é direito, linguagem e potência de expressão, sendo imprescindível que as instituições assegurem espaços e tempos que reconheçam essa dimensão estruturante na infância – especialmente no contexto da inclusão. Acredita-se que ao falarmos em adaptações para crianças com necessidades especiais, estamos nos referindo a um conjunto de modificações no ambiente educativo, no currículo e nas metodologias de ensino. Essas adaptações podem variar desde ajustes físicos na sala de aula até a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas que atendam às diversas formas de aprendizado.

Um dos princípios fundamentais da educação inclusiva é o reconhecimento da diversidade como uma riqueza. Quando uma criança com necessidades educacionais especiais

é incluída em uma turma regular, não apenas essa criança se beneficia toda a turma também pode experimentar ganhos significativos. Isso ocorre porque a inclusão promove um ambiente de empatia e respeito às diferenças, cultivando habilidades sociais e emocionais entre todos os alunos. Na educação infantil, a utilização de jogos adaptados, torna o aprendizado lúdico e engajador. Desse modo, as crianças se sentem mais à vontade e, muitas delas, mesmo não sendo público-alvo da educação inclusiva, buscam participar das atividades (SIC professora).

Desta forma, adaptar jogos e atividades para atender às necessidades específicas da criança da Educação Infantil, permite que educadores criem experiências de aprendizado mais significativas e dinâmicas, pois as limitações físicas, cognitivas, linguísticas e perceptivas da criança com deficiência tendem a se tornarem uma barreira para o aprendizado. Portanto a partir dos resultados aqui apresentados, ressaltamos que o professor da sala de recursos multifuncionais desempenha um papel crucial na promoção da Educação Especial inclusiva, exigindo reflexão constante sobre materiais e jogos adaptados que são essenciais para atividades em salas regulares e multifuncionais.

O objetivo desta pesquisa não se encerra aqui, o estudo indica a necessidade de aperfeiçoar a ação educativa no sentido de ampliar propostas e recursos adaptados que auxiliem o aprendizado das crianças da Educação Infantil com necessidades especiais, valorizando a diversidade e as especificidades de cada uma, pois, cada necessidade é única e, portanto, cada caso deve ser estudado com muita atenção. Aponta também para a necessidade em investir em formação continuada para professores, aperfeiçoamento para desenvolver e adquirir materiais e jogos adaptados de qualidade, bem como o envolvimento da família e da comunidade escolar para o apoio integral.

## Referências

AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

ALMEIDA, M. C. G. O lúdico como ferramenta pedagógica na educação inclusiva dos alunos 1º e 2º ano do ensino fundamental. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**. v. 5. p. 177-195, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/82>. Acesso: 4 mar. 2025.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades: editora 34, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC: Brasília, DF, 1996.



BRASIL, **Resolução CNE /CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001.

BRASIL, **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRITES, L. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: editora gente. 2020.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A; C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S.A, São Paulo, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? SP: Moderna, 2003.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1979.

SCHINATO, L. C. S; STRIEDER, D. M. O ensino de ciências na perspectiva da educação inclusiva e a importância dos recursos didáticos. **Revista Temas em Educação**, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/43584>. Acesso em: 4 mar. 2025

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **A Evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

## **SOBRE AS AUTORAS**

**Florisbela Farias Moutinho Machado.** Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. Docente da Rede Municipal Itapetinga-BA. Professora de AEE. <https://lattes.cnpq.br/5869114341012957>

**Jucélia da Silva Almeida.** Pedagoga. Psicopedagoga. Docente da Rede Municipal Itapetinga-BA, Professora de AEE. <https://lattes.cnpq.br/7283911621869771>

**Lucineide Souza Barbosa.** Pedagoga. Especialista em Educação Infantil. Docente da Rede Municipal Itapetinga – BA, Professora de AEE. <https://lattes.cnpq.br/4669212818613739>

**Flávia dos Santos da Silva de Oliveira.** Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (GPEP/CNPq). <http://lattes.cnpq.br/7009081350583344>

### **Como citar**

MACHADO, Florisbela Farias Moutinho; ALMEIDA, Jucélia da Silva; BARBOSA, Lucineide Souza; OLIVEIRA, Flávia dos Santos da Silva de. Entre jogos e sorrisos: o brincar como direito e acesso no AEE, **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-18, jan./dez., 2025.